

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO



FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

.....

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: diálogo e política de colaboração

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: diálogo e política de colaboração /  
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0046-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.462222403>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio  
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Sendo cada vez mais necessária, a transdisciplinaridade se configura como um requisito epistemológico, uma vez que o que buscamos compreender, problematizar e analisar não se limita, estritamente, a uma única área do saber. É preciso “sacudir” as estruturas e apontar caminhos múltiplos para se pensar o mundo ao nosso redor.

Assim sendo, por meio de uma abordagem transdisciplinar a obra **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração**, propõe uma discussão, crítica e contemporânea, entre diversos campos do saber, buscando expandir os horizontes acerca das correlações das Ciências Humanas com diversas outras disciplinas.

Neste sentido, ao longo de 17 capítulos podemos vislumbrar discussões que abordam as temáticas sobre juventude, feminilidades, saúde, política, educação, sociedade, dentre outras que se configuram como mecanismos para compreensão das dinâmicas sociais, a nível nacional e internacional.

Especialmente a partir deste atual cenário social e político que vivenciamos, as reflexões realizadas na coletânea **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração** se tornam fundamentais para se pensar sobre o(s). lugar(es). que as Ciências Humanas têm ocupado diante das diversas perspectivas de compressão sobre o mundo e sobre as formas de compreendê-lo e melhorá-lo. Trazendo à tona, por conseguinte, discussões necessárias para tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.

Para tanto, esperamos que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas em consonância com outras áreas do saber.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A JUVENTUDE E SUA RELAÇÃO COM TRABALHO E EDUCAÇÃO

Samille Schmid Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224031>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

INCLUSÃO DE JOVENS RURAIS NO SISTEMA EDUCACIONAL POR MEIO DA CONFIGURAÇÃO DA FERRAMENTA WEB 2.0 E DA REDE SOCIAL

Miguel Gregorio Argote Salgado

Víctor Enrique Macías-Villamizar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224032>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

A HISTÓRIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Luzinete de Souza Oliveira


Solange Aparecida Bolsanelo Merlo

Camila Bruschi Tonon

Larissy Alves Cotonhoto

Lucyana Veríssimo Pascoal Costa


Anderson José Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224033>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

SOFRIMENTOS SOCIAIS; REFLEXOS DO PERÍODO DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA PARA TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO BRASIL

Thiago Pereira da Silva Flores


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224034>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

EDIPO MITO-LÓGICO

Marcelo A. Frazzetto


Rosario-Santa Fe-Argentina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224035>

### **CAPÍTULO 6..... 47**

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES EM PERÍODOS DE TRANSIÇÃO: UM ESTUDO COMPARADO


Laura Dantas de Moura








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224036>




### **CAPÍTULO 7..... 63**

TOLERÂNCIA ZERO NO ESPÍRITO SANTO E A SELETIVIDADE PENAL CAPIXABA

Renan Subtil Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224037>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>75</b>  |
| OS IMPACTOS SOCIOECONÓMICOS E DE SAÚDE DA COVID-19 NOS PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS E OS DESENVOLVIDOS  |            |
| Maria José Oliveira Vieira  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224038">https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224038</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>85</b>  |
| LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA SIMBÓLICA. UNA MIRADA DESDE TEORÍA DE LA SUBJETIVIDAD   |            |
| Lisbet Teresa Pérez Salina  |            |
| Dalia Portuondo Kindelán  |            |
| Reynaldo Vega Chacón  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224039">https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224039</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>93</b>  |
| LOS ANDROIDES YA SUEÑAN CON HUMANOS ARTIFICIALES  |            |
| Daniel Román March  |            |
| Marcos Llanos Nieto   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240310">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240310</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>98</b>  |
| QUATRO FACES: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO MITO DE RAGNARÖK   |            |
| Angela Albuquerque de Oliveira  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240311">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240311</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>112</b> |
| A BUCÓLICA X DE VIRGÍLIO ENTRE O AMOR BUCÓLICO E O ELEGÍACO: UMA CRÍTICA EPICURISTA DO AMOR DESMEDIDO   |            |
| Amanda Oliveira   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240312">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240312</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>116</b> |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROTEÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL  |            |
| Claudia Maria Prudêncio de Mera   |            |
| Denise Tatiane Girardon dos Santos  |            |
| Domingos Benedetti Rodrigues  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240313">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240313</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>126</b> |
| EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DE MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO  |            |
| Mariana Thais Garcia  |            |
| Tiago Emanuel Klüber  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240314">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240314</a> |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>132</b> |
| PROCESSO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO PROFISSIONAL<br>Juliana Carneiro Rodrigues<br>André Ribeiro da Silva<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240315">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240315</a>      |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>143</b> |
| CONHECER A PAISAGEM ATRAVÉS DA BANDA DESENHADA<br>Miguel Castro<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240316">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240316</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>159</b> |
| VIAGENS: TURISMO CULTURAL COMO DISPOSITIVOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA<br>Talita Fontes Miranda<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240317">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240317</a> |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....   | <b>166</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>167</b> |

# CAPÍTULO 9

## LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA SIMBÓLICA. UNA MIRADA DESDE TEORÍA DE LA SUBJETIVIDAD

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Lisbet Teresa Pérez Salina**

Universidad Oriente  
San Luis

<https://orcid.org/0000-0002-1663-058X>

**Dalia Portuondo Kindelán**

Hospital Alberto Fernández Montes de Oca  
<https://orcid.org/0000-0002-5278-6418>

**Reynaldo Vega Chacón**

Universidad Oriente  
San Luis

<https://orcid.org/0000-0002-6603-417X>

**RESUMEN:** La violencia es un problema social, siendo la simbólica una de las que afecta la salud emocional de muchas familias con énfasis en los niños y las niñas; atendiendo a esta problemática se crea el presente ensayo teórico con la siguiente pregunta científica: ¿Cómo contribuir desde la perspectiva psicológica a la prevención de la violencia simbólica entre padres e hijos desde el contexto familiar? El objetivo fue fundamentar desde la teoría de la subjetividad la prevención de la violencia simbólica entre padres e hijos en el contexto familiar. Se utilizan los estudios referenciales del sociólogo Pierre Bourdieu (2005), quien enfatizó, que esta violencia se desarrolla a través de las relaciones sociales, donde el “dominador” ejerce un modo de violencia indirecta y no físicamente directa en contra de los “dominados”, los cuales no la evidencian, por lo cual son “cómplices” de la dominación a la que están sometidos. Se asume

a su vez la teoría de la subjetividad, propuesta por Fernando González-Rey (1998). a partir de su actualización y relevancia para evaluar las relaciones familiares, reflexionando sobre la subjetividad de la persona violenta, y asumiendo el papel de lo simbólico y lo histórico-cultural en las acciones educativas utilizadas por los progenitores en la crianza. Para su prevención es preciso adentrarse en la individualidad humana, como forma de realidad, pues existe en las organizaciones simbólicas y de sentido subjetivo propias del hombre, las que se reorganizan de forma diferente en el curso del desarrollo mediante las formas de relación social.

**PALABRAS-CLAVE:** Familia, violencia.

**ABSTRACT:** Violence is a social problem, being the symbolic one that affects the emotional health of many families with emphasis on boys and girls; In response to this problem, this theoretical essay is created with the following scientific question: How to contribute from the psychological perspective to the prevention of symbolic violence between parents and children from the family context? The objective was to base the prevention of symbolic violence between parents and children in the family context from the theory of subjectivity. The referential studies of the sociologist Pierre Bourdieu (2005), are used, who emphasized that this violence develops through social relationships, where the "dominator" exercises an indirect and not physically direct form of violence against the "dominated". which do not show it, for which they are "accomplices" of the domination to which they are subjected. In turn, the theory of subjectivity is assumed, proposed by Fernando

González-Rey (1998). based on its updating and relevance to evaluate family relationships, reflecting on the subjectivity of the violent person, and assuming the role of the symbolic and the historical-cultural in the educational actions used by the parents in the upbringing. For its prevention, it is necessary to enter into human individuality, as a form of reality, since it exists in the symbolic organizations and subjective sense of man, which are reorganized differently in the course of development through forms of social relationship.

**KEYWORDS:** Family, violence.

## INTRODUCCIÓN

La violencia constituye un fenómeno social de alto grado de letalidad en muchas ocasiones, a partir de las consecuencias que trae consigo la misma; esta surge desde el propio momento en que el hombre comenzó a desarrollarse en comunidad la que se ha ido acrecentando a gran escala; ésta es utilizada en función del poder que ejerce una persona o grupo sobre otra(s).

Diversas investigaciones han hecho referencia a este fenómeno social sustentadas por ciencias destacándose la sociología y la psicología principalmente las que han hecho alusión a los diferentes tipos de violencia entre ellas: la sexual, la económica, institucional, la psicológica y la simbólica entre otras; esta última mencionada ha sido poco estudiada a partir del insuficiente conocimiento del alcance de esta.

Mientras que Vargas y Walde (2017), Illescas, Tapia y Flores (2018), Reyes, Carrión y Analuisa (2019). hacen énfasis en las creencias culturales estereotipadas arraigadas en la familia y sociedad, patrones culturales que influyen en la violencia intrafamiliar como el machismo, costumbres y celos, y a su vez generan en el hogar un escenario de inseguridad e intranquilidad para todos los miembros de la familia; elementos que no se tuvieron en cuenta en este estudio, aunque estos investigadores tienen la limitación de estudiar solo la violencia de género o contra la mujer, pudiendo abarcar en sus estudios a la familia, o a algunos de sus miembros como se hizo en la presente investigación para evaluar la dinámica interna de las relaciones intrafamiliares.

El tema que nos convoca, la violencia simbólica, no deja de ser un problema social el que repercute en la salud emocional de muchas familias con énfasis en los niños y las niñas; lamentablemente aún subsisten dificultades en la delimitación de sus causas para su posterior tratamiento a pesar de las investigaciones realizadas. Los autores del presente artículo de revisión se proponen en este sentido investigar sobre toda una teoría actualizada, como es la teoría de la subjetividad como método de trabajo, analizando la subjetividad individual de la persona violenta y social del grupo familiar analizando el papel de lo simbólico y lo cultural-histórico-social, a partir de diversos puntos de vista para luego llegar a un consenso conceptual.

Es necesario resaltar que el papel de los padres en la educación de los hijos, está cargado de elementos culturales que se transmiten de generación en generación,

utilizándose en muchas ocasiones formas de violencia simbólica para perpetuar el poder que estos tiene sobre los hijos, mediante métodos y acciones educativas inadecuadas; por estas razones resulta importante ahondar en el concepto de violencia simbólica, buscando sus raíces para abordar su conceptualización desde la convivencia intrafamiliar.

Teniendo en cuenta a esta situación problemática se crea el presente ensayo teórico con la siguiente pregunta científica: ¿Cómo contribuir desde la perspectiva psicológica a la prevención de la violencia simbólica entre padres e hijos desde el contexto familiar?; se propone utilizar para su desarrollo métodos como el referativo bibliográfico y los teóricos como el análisis-síntesis y la inducción-deducción. El **objetivo** propuesto fue fundamentar desde la teoría de la subjetividad la prevención de la violencia simbólica entre padres e hijos en el contexto familiar.

## DESARROLLO

Un primer acercamiento al estudio de la violencia simbólica lo realiza el sociólogo Pierre Bourdieu (1994), valorando que es la que asegura la dominación, y la que justifica y legitima la violencia estructural y la violencia directa. Describe una relación social donde el “dominador” ejerce un modo de violencia indirecta y no físicamente directa en contra de los “dominados”, los cuales no la evidencian y/o son inconscientes de dichas prácticas en su contra, por lo cual son “cómplices de la dominación a la que están sometidos. Así pues es un comportamiento invisible por estar naturalizada en los contextos escolares, familiares y comunitarios. (Bourdieu, 2005).

Por otra parte la disertación sobre este tipo de violencia ha sido objeto de estudio de varios investigadores entre ellos Calderone, M. (2004), Gutiérrez B, A. Poder, (2004). y Fernández, M.J. (2005), y además de otros investigadores que la toman en sus estudios, sobre todo en la labor educativa; sin ahondar en las manifestaciones de esta al interior de la familia es decir en la relación de los padres con los hijos.

Otros como Quesada, Niebla, Sánchez y Vázquez (2017), sobre el tema, encontrándose descubrimientos análogos, donde los gritos, los golpes y las amenazas son las formas más frecuentes de maltrato, lo cual suele vincularse con el modelo establecido por los padres para educar a sus hijos, el que se va transmitiendo de generación en generación estos consideran que como ellos aprendieron es como mejor se educa, de modo que muchas personas recurren al castigo y otras apelan al golpe. Sin embargo a pesar de que abordaron la violencia, no lo hicieron específicamente de la simbólica en la etapa de la niñez.

En esta misma dirección, el proyecto investigativo: “Alianza para la Prevención de la Violencia de la Organización Mundial de la Salud(OMS).” con autoría de Wessels et al.(2014). evaluaron la importancia de proponer programas de educación para padres para prevenir el maltrato infantil y la violencia en el futuro, pudiéndoles ofrecer a los progenitores estilos

de crianza acordes para prevenir la violencia intrafamiliar no obstante a sus propuestas, se podría pensar que existen otros autores que pueden aportarnos interesantes reflexiones, datos que nos permitan ahondar en la temática.

Autores como Corsi (1995), Trujillo (2014), Delgado et al.(2015), además, de Sánchez (2016), Ortmann (2017). y (Florit, M, E. et al. 2018). han abordado los diferentes tipos de violencia en la convivencia intrafamiliar, refiriéndose fundamentalmente a la física y a la psicológica, aunque han dejado a un lado el estudio de la simbólica que es objeto de estudio de la actual investigación, pues es resultante en cuanto al maltrato desapercibido por los padres hacia los hijos, ya que estos la relacionan como acciones educativas en la crianza de sus hijos.

Sin embargo, otros autores aunque no hacen mención de este tipo de violencia, tratan sus manifestaciones, como es el caso de Castañeda (2013), afrontándola como una forma de maltrato escolar, es decir en el contexto educativo. Por otra parte Alonso et al. (2017), no utiliza el término de violencia simbólica pero si está implícita de alguna manera en sus resultados, pues hacen alusión sobre el origen de la violencia infantil a partir de factores de índole familiar y cultural, referentes a que los padres educaban a sus hijos desde formas de comportamientos aprendidos en el medio cultural donde han naturalizando las relaciones de poder.

Así pues, sería relevante estudiar esta forma de violencia desde la convivencia familiar, utilizando la teoría de la subjetividad para lo que se toma como constructo teórico-metodológico los estudios de Fernando González Rey<sup>1</sup>; dicha teoría se valora en este estudio, como método para el estudio de la violencia simbólica, siendo una principales categorías al evaluar las relaciones de los padres con los hijos; ya que los hijos suelen aprender a desarrollar comportamientos a través de la observación e imitación de las conductas no siempre adecuadas de sus padres transmitidas desde la cultura, existiendo así un maltrato sutil que no es percibido por los padres e hijos al interior de la familia.

Además es imprescindible realizar una valoración de la subjetividad individual de la persona violenta, teniendo en cuenta sus características personalógicas y teniendo en cuenta la subjetividad social del grupo familiar valorando la simbolización, el papel de lo simbólico y lo cultural-histórico-social. La transmisión de símbolos culturales que generan y reproducen violencia en la familia actual, es un elemento a tener en consideración en este artículo pues la familia tiene una influencia directa en el desarrollo de la autoestima, las creencias y las habilidades de comunicación afectiva para negociar conflictos en sus hijos.

Por lo tanto este tema de investigación se ubica en el estudio de esta problemática social, ya que se centra en analizar como en la convivencia intrafamiliar ocurre la violencia

---

1 La integración holística, compleja y dinámica de la subjetividad individual se expresa en múltiples momentos del pensamiento. Tanto Rubinstein como Vygotsky la subjetividad la consideran de forma implícita en la constitución y el funcionamiento de la personalidad, les permite comprender al hombre como un sujeto en desarrollo comprometido con la cultura y con su medio social. (González Rey, 2012 p-).

simbólica en la relación padre–hijo; ya que este tipo de violencia, representa una relación social donde la persona que la ejecuta, lo hace de manera indirecta hacia quien domina, sin que estos la concienticen o sin percibir estas prácticas en su contra, tornándose implicados de este dominio al que están sometidos.

Siendo así, el niño es sometido a violencia de manera simbólica, ya que es una forma invisible ejercida con el consenso y desconocimiento de quien la padece. Así pues es importante considerar el papel de los padres en el ejercicio del poder para educar a sus hijos, que en muchas ocasiones es realizado con la utilización de métodos educativos inadecuados.

En síntesis, se trata de prevenir desde el papel de lo simbólico en el desarrollo del mundo individual del sujeto, aunque vinculado a la apreciación subjetiva que cada cual tiene del mundo que le rodea. Es decir, el mundo subjetivo del progenitor y su sucesor es diferente, aunque las construcciones simbólicas se configuran en el mismo contexto social.

Asimismo es imprescindible profundizar en la relación entre la cultura y la subjetividad, pues esta dualidad es responsable del carácter histórico y sociocultural de todas las producciones humanas; evidenciándose el papel activo del sujeto al establecer relaciones con sus semejantes y con la sociedad. Se tiene en cuenta como aspecto de esta teoría el diálogo comunicativo en la relación papá-descendiente, a la hora de comprender las producciones simbólicas que surgen entre estos.

Los criterios de Patiño Torres (2015). confirman todo lo abordado al plantear que la subjetividad es un fenómeno de carácter objetivo y surge cuando la emoción pasa a ser sensible a los registros simbólicos, permitiendo al hombre hacer una elaboración sobre el mundo.

Un aspecto clave sobre dicha teoría de la subjetividad es la importancia que se le confiere a la **epistemología cualitativa**, que entre sus principios fundamentales está el considerar el conocimiento como un proceso **constructivo – interpretativo**, sobre esta definición refiere González-Rey (2006), el conocimiento es un proceso que progresivamente va produciendo nuevas ideas y explicaciones no explícitas de forma directa en ninguno de los instrumentos utilizados para la producción del conocimiento. El hombre se conoce a través de sus construcciones y expresiones diversas, la mayoría de las cuales tienen lugar en el proceso de comunicación, por lo que las ciencias humanas están obligadas a considerar la producción de conocimientos sobre su objeto a través de la comunicación con él, lo que coloca en una posición participativa tanto al investigador como al sujeto investigado.

Por lo que según los planteamientos anteriores, es útil y necesario asumirlos para lograr tener una visión más acabada del individuo, a la hora de seleccionar los instrumentos de investigación social, valorando el papel de la comunicación como base en la producción de conocimientos; y la importancia del dialogo comunicativo en la relación padre-hijo, a la hora de comprender las expresiones de violencia simbólica, teniendo en cuenta las



producciones simbólicas que están en el discurso de los padres o de los hijos.

Par finalizar vale la pena señalar que, tomando como base las reflexiones de Patiño Torres (2017), la subjetividad es un fenómeno de carácter objetivo, en la medida en que es una producción **simbólica-emocional** de lo humano; Y las de González-Rey (2017). cuando afirma que la subjetividad nos permite una concepción de mente que es inseparable de la historia, la cultura y los contextos actuales de la vida social humana. Lo cual significa que la subjetividad emerge cuando la emoción pasa a ser sensible a los registros simbólicos, permitiendo al hombre una producción sobre el mundo en que vive, y no simplemente la adaptación a él. Entonces siendo así, lo emocional-simbólico sería un referente teórico de base para estudiar la violencia simbólica en la relación padre-hijo, desde su reproducción al contexto histórico-cultural.

## CONCLUSIONES

Como conclusión final se plantea que el presente trabajo cumplió de forma efectiva con los juicios emitidos al respecto, en la literatura consultada: Corsi, J.(1995), Trujillo Vargas J.J. (2014). , Delgado Matos, Gómez Dorado y Alcaraz Martínez (2015). además de Sánchez Pérez L. (2016). y Ortmann C.(2017), Gonzalez-Rey (2017). y Patiño Torres (2017), para fundamentar desde la teoría de la subjetividad la prevención de la violencia simbólica entre padres e hijos en el contexto familiar, quienes abordan a la violencia como forma de aprendizaje que luego se trasmite en formas de comportamiento al medio social o cultural donde se desarrolla el individuo; y los autores de este artículo consideran a la violencia simbólica como antesala para otros tipos de violencia, sobre todo para la física y la psicológica; además de exponer que surge a través de varios códigos y símbolos, presentes en la herencia cultural de padres o familiares, mediante modos de comportamiento.

## REFERENCIAS

Alonso Gutiérrez, G.M, González Caballero, R, Martínez Gómez, C, Ruiz Rodríguez, B.M, Marrero Halles, S.A. y Zayas Ribalt, Y. (2017). Familia y conocimiento sobre el maltrato infantil. *Mediciego, Revista médica electrónica de Ciego de Ávila*.23(1),16-22. Recuperado de: <http://www.revmediciego.sld.cu/index.php/mediciego/article/view/670/1086>.

Bourdieu, P. (2005). Capital cultural, escuela y espacio social. **México: Editora Siglo XXI**.

Calderone, M. (2004). Sobre Violencia Simbólica en Pierre Bourdieu. *La Trama de la Comunicación. Vol. 9*, Anuario del Departamento de Ciencias de la Comunicación. Ciencia Política y Relaciones Internacionales, Universidad Nacional de Rosario. Argentina.

Castañeda Rojas, G.(2013). Violencia simbólica, práctica pedagógica y lenguaje: configuración del maltrato en la interacción profesor-estudiante. *Escuela y educación superior: Temas para la reflexión*. Capítulo segundo. 89-116. Recuperado de <https://die.udistrital.edu.co>

Corsi, J. (1995).: *Violencia familiar*. Paidós, Buenos Aires.

Delgado Matos, I, Gómez Dorado, M. Alcaraz Martínez, M. (2015). Sistema de vigilancia contra la violencia intrafamiliar. *MEDISAN*; 19(5):580. Recuperado de <http://scielo.sld.cu> › scielo › pid=S1029-301920150006.

Fernández, M.J. (2005).: La noción de violencia simbólica en la obra de Pierre Bourdieu: una aproximación crítica. *Cuadernos de Trabajo Social 7 Vol. 18*. 7- 31. ISSN: 0214-0314. Madrid. España.

Florit, M, E, Palomo, R, Dubin, A, García, C. y Larrañaga. (2018).Los costes de la violencia contra la infancia // Impacto económico y social. (INFORME-coste economico-violencia-NNA-CATEDRA.indd 1).Madrid: EDUCO; Universidad Pontificia Comillas, Cátedra Santander de Derecho y Menores.

González-Rey, F.; Mitjás Martínez, A. (2016).Una epistemología para el estudio de la subjetividad: Sus implicaciones metodológicas. **Rev. Psicoperspectivas, individuo y sociedad**. Vol.15 n.1, p. 5-16. Universidad de Brasilia, Brasil.

González Rey, F. L; Patiño Torres, J. F. (2017). La Epistemología Cualitativa y el estudio de la subjetividad en una perspectiva cultural-histórica. **Rev. Estudios sociales**. No. 60, Pp. 120-127. DOI: <https://dx.doi.org/10.7440/res60.2017.10>.

Gutiérrez B, A. Poder, (2004). Hábitus y representaciones: recorrido por el concepto de violencia simbólica en Pierre Bourdieu. *Revista Complutense de Educación*. Vol. 15 Núm.1.289-300.ISSN: 1130-2496. Universidad de Córdoba, Argentina. [http://revistas.ucm.es/index.php/article/view/RCED0404120289Aviolence\\_injuryprevention/violence/inspire/INSPIRE](http://revistas.ucm.es/index.php/article/view/RCED0404120289Aviolence_injuryprevention/violence/inspire/INSPIRE).

Illescas Zhicay, M.M, Tapia Segarra, J. I. y Flores Lazo, E. T. (2018). Factores socioculturales que influyen en mujeres víctimas de violencia intrafamiliar. *Killkana Sociales*. 2(3), 187-196. DOI: [https://doi.org/10.26871/killkana\\_social.v2i3.348](https://doi.org/10.26871/killkana_social.v2i3.348)

Ortmann, Cecilia. (2017). Exclusión y violencia simbólica en la trayectoria educativa. Estudios de Género de El Colegio de México, 3(5), 187-209. Recuperado de <https://doi.org/10.24201/eg.v3i5.122>.

Quesada Sanabria, R.M, Niebla Díaz, Y, Sánchez Gutierrez, L, y Vázquez Cruz, W.(2017). Intervención educativa sobre violencia intrafamiliar y maltrato infantil en familias disfuncionales. *MediMay, revista de Ciencias Médicas de Mayabeque*. 26(1). Recuperado de <http://revcmhabana.sld.cu/index.php/rcmh/article/view/1350/1618>.

Reyes Masa, B. del C, Carrión Berrú, B. y Analuisa González, Y. (2019). Influencia de los patrones culturales en la violencia intrafamiliar en las mujeres que acuden a la Fundación Espacios de la ciudad de Loja. *Sur Academia: Revista Académica-Investigativa De La Facultad Jurídica, Social Y Administrativa*, 6(11), 15-21. Recuperado de <https://revistas.unl.edu.ec/index.php/suracademia/article/view/542>.

Sánchez Pérez, L. (13.05.2016).La violencia entre padres e hijos. Un tabú del siglo XXI. La verdad. Recuperado de <http://www.miperiodicodigital.com/2016/grupos/lasargonautas-6/la-violencia-padres-e-hijos-tabu-siglo-xxi-1354.html>.

Trujillo Vargas J.J. (2014). Estudio sobre violencia intergeneracional. *Búsqueda*. (13). 41 - 59 DOI: <https://doi.org/10.21892/issn.0123-9813>.

Vargas Armas, R. & Walde Soto, K. M. (2017). *Factores socioculturales que influyen en la violencia intrafamiliar a partir de la diferencia de género en el distrito Huancayo en la actualidad*. (Tesis de pregrado). Recuperado de <http://repositorio.uncp.edu.pe/handle/UNCP/3918>.

Wessels, I, Mikton, C, Ward, C.L, Kilbane T, Alves R, Campello G, Dubowitz H,... Madrid, B. (2014). *La prevención de la violencia: Evaluación de los resultados de programas de educación para padres*. (Proyecto investigativo: "Alianza para la Prevención de la Violencia. ISBN: 9789243505954). Ginebra, Suiza: Organización Mundial de la Salud (OMS). Recuperado de [https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/publications/violence/parenting\\_evaluation/es/](https://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/parenting_evaluation/es/)

## RESUMEN DEL ARCHIVO

| Id.    | Nombre del archivo original     | Tipo             | Tamaño del archivo | Fecha de subida |
|--------|---------------------------------|------------------|--------------------|-----------------|
| 104228 | Trabajo subjetividad Lisbet.doc | Archivo de envío | 59KB               | 12-20           |

## ENVÍOS ACTIVOS

- Activo/a
- Archivar

| Id.   | DD-MM<br>Enviar | Secc | Autores/as   | Título  | Estado               |
|-------|-----------------|------|--------------|---|----------------------|
| 41642 | 12-20           | ART  | Pérez Salina | LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA SIMBÓLICA. UNA MIRADA DESDE.. | Asignación en espera |

## ÍNDICE REMISSIVO

### SÍMBOLOS

1º Ciclo 144, 145, 151, 154

#### A

Amor 4, 23, 43, 112, 113, 114, 115

Análise de desempenho profissional 5, 132

Andróides 4, 93, 94, 97

Antropologia 31, 32, 111

Áreas rurais 14

#### B

Banda desenhada 5, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Brasil 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 40, 68, 73, 77, 79, 91, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 130, 131, 142, 162, 165

Bucólica X 4, 112, 113, 114

#### C

Ciências humanas 1, 2, 155, 166

Conflito armado 47, 52, 60

Conhecimentos tradicionais 116, 119, 120, 121, 123, 124

Covid-19 4, 12, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84

Cultura 4, 14, 15, 23, 24, 45, 71, 88, 89, 90, 95, 97, 99, 104, 105, 110, 118, 120, 124, 138, 150, 159, 160, 163, 165, 166

#### D

Diversidade 3, 120, 121, 123, 125, 128, 144, 155

#### E

Écloga 112, 113

Educação 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 55, 56, 57, 59, 63, 66, 71, 74, 104, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 143, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 163, 165, 166

Educação ambiental 4, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125

Educação financeira 4, 126, 128, 129, 130, 131

Educação matemática 126, 129, 131

Elegia 112, 113

Encarceramento 37, 40, 63, 69, 72, 73, 74

Ensino de história 5, 159, 160, 161, 163, 165

Epicuro 112, 113, 114

Era Viking 98, 99, 100, 101, 105, 110, 111

Escandinávia 98, 99, 104, 105, 107, 109

## F

Falo 41, 42, 43, 45, 46

Família 8, 11, 22, 23, 25, 48, 54, 103, 106, 108, 153

## G

Geografia 75, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 161

Globalização 5, 75, 132, 133

## H

Hanseníase 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

História 3, 5, 5, 19, 20, 21, 26, 29, 36, 98, 100, 104, 108, 111, 131, 133, 144, 150, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

História cultural 98, 100, 159

## I

Inclusão 3, 8, 14, 20, 25, 26, 28, 29, 48, 56

Internação Compulsória 3, 30, 31, 33, 36, 39, 40

## J

Juventude 2, 3, 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 72, 73, 106, 166

## L

Lógica 27, 32, 39, 41, 42, 44, 93, 96, 110

## M

Meio local 143, 145, 153, 154

Mito 3, 4, 41, 98, 99, 101, 104, 105, 109, 110

Mitologia nórdica 98, 99, 100, 101, 103, 109, 110

Modelagem matemática 4, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Mulheres 3, 7, 20, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 79, 83, 99, 100, 104, 106, 107, 111

## N

Negociações de paz 47

## **P**

Paisagem 5, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165

Pandemia 6, 12, 75, 76, 78, 82, 83, 154, 156

Participação política 3, 47, 49, 56, 57, 58

Período de transição 47, 49, 52, 55, 60

Pessoa com deficiência 3, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29

Pós-guerra 22, 47

Povos indígenas 4, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125

Programa de aprendizagem 1, 2, 8, 12

## **R**

Ragnarök 4, 98, 99, 101, 105, 108, 111

Redes sociais 14

Representações femininas 4, 98

## **S**

Saúde 2, 4, 35, 37, 38, 54, 55, 59, 70, 75, 76, 82, 114

Segurança 33, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Seletividade 3, 63, 66, 68, 72, 73

Sociedade 2, 8, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 48, 51, 53, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 69, 73, 98, 99, 101, 104, 105, 108, 109, 110, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 139, 140, 143, 147, 160, 163

Sufrimento social 30, 38

Sustentabilidade 116, 117, 119, 123

## **T**

Tolerância zero 3, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Trabalho 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 25, 28, 30, 31, 32, 48, 54, 61, 63, 65, 66, 73, 80, 81, 98, 100, 101, 106, 110, 132, 134, 136, 137, 141, 142, 151, 156, 159, 160, 161, 165

Turismo cultural 5, 159, 160, 163, 164, 165

## **V**

Violência 48, 50, 51, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 162

Virgílio 4, 112, 113, 114, 115

## **W**

Web 2.0 3, 14, 15, 16, 17, 18

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022